



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

# ORIENTAÇÕES PARA O USO DE UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

NOTA TÉCNICA DE ORIENTAÇÃO - SÃO PAULO 2021





Ficha Catalográfica.....	3
Apresentação .....	5
O uso da língua atende ao propósito básico da interação .....	6
Mas por que usar uma linguagem inclusiva? .....	7
Algumas sugestões de estratégias para o uso de uma linguagem inclusiva.....	8
Referências e bibliografia consultada .....	11



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Foto capa: **Literariamente Isolados (13/05/2020)**, de Ana Paula Bocca. Unifesp Mostra Sua Arte 2020. Ana Paula é aluna de Graduação do Instituto Saúde e Sociedade do Campus Unifesp Baixada Santista. Ela comenta: "Livros podem ser abrigo nos mais diversos momentos da vida, mas também podem nos fazer voar. Em tempos de isolamento social, reencontrar velhos (ou novos) refúgios se faz essencial para a manutenção da saúde mental, nos deixando, mesmo que por apenas alguns momentos, mais distantes do caos." Fonte: Coordenadoria de Cultura, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo.

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

Nota Técnica. Orientações para o uso de uma linguagem inclusiva. / Nota Técnica; Universidade Federal de São Paulo. – São Paulo, 2021.

11 p. il. 30 cm.

1. Linguagem inclusiva. 2. Gênero. 3. Diversidade. 4. Igualdade. I. Título.

---



## **Universidade Federal de São Paulo**

Soraya Soubhi Smaili, Reitora

Andrea Rabinovici, Vice-Reitora

### **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Anderson da Silva Rosa, Pró-Reitor

Lígia Ajaime Azzalis, Pró-Reitora Adjunta

### **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

Raiane Patrícia Severino Assumpção, Pró-Reitora

Magnus Régios Dias da Silva, Pró-Reitor Adjunto

### **Autora**

Vanda Maria da Silva Elias, Professora Doutora

### **Organização**

Comissão Permanente de Diversidade Sexual e de Gênero da Unifesp

### **Colaboradoras**

Denise Leite Vieira, Professora Doutora

Izabel Patrícia Meister, Professora Doutora

Ligia Jaime Azzalis, Professora Doutora

Vanessa Ribeiro Neves, Professora Doutora

### **Projeto Gráfico, Ilustração e Diagramação**

Guilherme Augusto Crusco de Toledo

Magnus Régios Dias da Silva. Professor Doutor

## APRESENTAÇÃO



Fotografia 1. Amparo, de Raíssa de Paula Moro. Aluna de Pós-graduação stricto sensu, Escola Paulista de Enfermagem. Segundo Raíssa, "Mais é menos. Cada meio sol a mais tomado da janela, menos insônia. Cada noite bem dormida a mais, uma ruga a menos. Cada expressão de carinho e afeto a mais, um conflito a menos. Cada mão estendida a mais, desesperança de menos". Fonte: Unifesp Mostra Sua Arte 2020.

**A**s orientações contidas neste documento tratam do uso da linguagem inclusiva de gênero estabelecida como diretriz na Unifesp a partir da Portaria Reitoria No. 3492/2020, e visam oferecer subsídios para que toda comunicação institucional utilize as normas vigentes da língua portuguesa numa perspectiva inclusiva de gênero, sobrepondo-se à predominância do masculino na linguagem.

Este primeiro conjunto de orientações ainda não é suficiente para incluir as pessoas que não se identificam na lógica binária de gênero. No entanto, a linguagem é dinâmica e, a partir do seu uso, pode-se incorporar novos sentidos, regras gramaticais e ortográficas. A Unifesp reafirma seu compromisso na defesa da diversidade sexual e de gênero e junto à comunidade LGBTQIA+ seguirá avançando na inclusão e respeito a todas as pessoas.

## **O USO DA LÍNGUA ATENDE AO PROPÓSITO BÁSICO DA INTERAÇÃO**

O uso da língua atende ao propósito básico da interação. Assim, na fala ou na escrita, quando usamos a língua, direcionamos o nosso dizer a uma pessoa ou a um conjunto de pessoas, levando em conta o que queremos, o que pretendemos alcançar e como podemos fazer isso do ponto de vista dos recursos que a língua nos oferece. Dizendo de outro modo, “para quem?”, “para quê?” e “como?” são perguntas inicialmente envolvidas no uso da língua que se concretiza em texto falado ou escrito, não importando a sua extensão.

Nessa atividade constitutivamente intersubjetiva, entram conhecimentos diversos que julgamos compartilhados: conhecimentos dos fatos da língua, é claro, mas também dos sujeitos e de seus saberes e querereres; das coisas do mundo e de suas constantes mudanças. Além disso, no uso efetivo que fazemos da língua, estabelecemos várias conexões não apenas entre elementos e partes do texto, mas também “conexões entre o texto e os contextos humanos nos quais ele ocorre.” (BEAUGRANDE, 1997, p. 16). Portanto, o uso da língua envolve muito mais do que o que se explicita no plano da materialidade linguística. Ilustrativamente, assim nos explica Piovezani (2020, p. 21-22):

*Mediante a simples produção de um enunciado cotidiano, expressamos pensamentos e emoções, comunicamos informações, estabelecemos um diálogo, instauramos compromissos e descomprometimentos, produzimos imagens de nós mesmos, de nossos interlocutores e daquilo de que falamos, construímos pressupostos e subentendidos, ênfases e atenuações, elegemos certos temas e adotamos determinadas perspectivas, tentamos convencer ou dissuadir aqueles com quem falamos, agimos e fazemos agir, aderimos a algumas ideologias e recusamos outras, reproduzimos e materializamos discursos e nos inscrevemos em relações de força e de sentido próprias de nossa história e de nossa sociedade.*

Pressuposições como as que aqui foram constituídas orientam este documento que tem como objetivo servir de base para reflexão sobre o uso da língua e efeitos de sentido possíveis, quando realçado o princípio básico da linguagem inclusiva de gênero, segundo o qual deve-se primar pela garantia de igualdade de tratamento na comunicação.

Assim, este documento oferece uma resposta à questão: se existem recursos na nossa língua que possibilitam discursivamente referência a mulheres e a homens, então, por que não fazer uso estrategicamente desses recursos quando a situação assim o permite?

Do ponto de vista do uso efetivo da língua, isso pode ser traduzido da seguinte forma: se é verdade, por um lado, que “as formas não são analisadas per se”, não é menos verdade, por outro lado, que as formas “são fontes para as interações” (MARCUSCHI, 2003, p. 253).

Nesse sentido, estratégias linguísticas como o uso considerado e significado situadamente de formas feminina e masculina, em vez do uso predominante da forma masculina, encontram representatividade e repercussão em causas sociais. O contrário também é verdadeiro, numa relação de mútua constitutividade.

Chamando a atenção para a temática e a sua relevância social, este documento apresenta, na parte seguinte, exemplos de algumas estratégias para o uso da nossa língua na perspectiva da inclusão de gênero.

## **MAS POR QUE USAR UMA LINGUAGEM INCLUSIVA?**

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) publicou, no dia 19 de novembro de 2020, a Portaria Reitoria nº 3492/2020, que normatiza os princípios de diversidade e de gênero dentro da instituição, e particularmente nos artigos 3º e 4º, a portaria prevê:

1. O uso da linguagem neutra e inclusiva de gênero nas comunicações institucionais em geral;
2. A flexão de gênero na nomeação de profissão ou grau em diplomas, certificados; e na designação de cargos/funções em documentos de identificação.



# ALGUMAS SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS PARA O USO DE UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

Para além do cumprimento da portaria, este documento foi elaborado com o objetivo de promover a reflexão sobre o uso da língua na perspectiva da inclusão de gênero e, desse modo, incentivar o uso da forma feminina nos contextos em que essa forma poderia ter sido explicitada, mas em que isso não tenha ocorrido porque se seguiu a regra da predominância do masculino.

Considerando o objetivo definido, são apresentadas a seguir algumas sugestões de estratégias para o uso de uma linguagem inclusiva.

## 1. Indicação das formas feminina e masculina em substituição à predominância da forma masculina. Isso pode ser feito pelo uso da duplicação ou pelo uso de parênteses ou barras.

**Exemplo 1:** "Dessa forma, o CFP intensificou em suas lives transmitidas ao longo de 2020 a compreensão de que este é um tema transversal a todas as funções da autarquia —enquanto instituição responsável por orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional de mais de 386 mil *psicólogas e psicólogos* em todo o Brasil.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/01/saude-mental-em-tempos-pandemicos.shtml> (Acesso em 20/01/2021)

**Exemplo 2:** "O Brasil acaba de ganhar um novo curso de Direito público e gratuito, o primeiro a ser aberto na região metropolitana de São Paulo após quase 200 anos. Em um convite não apenas *às futuras alunas e aos futuros alunos*, mas também a *todos(as) os(as) interessados(as)* em “Direito, democracia e interesse público” – mote da nova graduação –, integrantes da Unifesp falam sobre projeto pedagógico, percurso formativo e requisitos para o ingresso no curso.

Fonte: <https://www.unifesp.br/noticias-anteriores/item/4959-conheca-o-curso-de-direito-da-unifesp.11jan2021> (Acesso em 20/01/2021)

**Exemplo 3:** Ao falarmos e ouvirmos, em conjunto com a consideração do lugar institucional que ocupamos nos grupos sociais de que participamos (na família, numa ocasião específica, estou falando e



ouvindo como *pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, marido ou mulher*, etc; na escola, como *professora/professor ou como aluna/aluno*; na política, como *candidata/o, administrador/a ou legislador/a, eleito/a*, militante de um partido, *cidadã/o* comum(...)

**2. Indicação das formas feminina e masculina pela anteposição de artigo ou pronome, quando o nome for comum de (a) dois gêneros (ex.: cientista, paulista, paciente, estudante, jovem, etc.).**

**Exemplo 4:** 6.4.1 No caso de substituição *do(a)* bolsista, a Coordenadoria de Projetos e Programas de Extensão, da ProEC, enviará um comunicado *a(o) estudante*, para sua devida ciência (...).

Fonte: [https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Editais/2020/RETIFICA%C3%87%C3%83O\\_-\\_PIBEX\\_-\\_SEI\\_Unifesp\\_-\\_0551503\\_-\\_Edital\\_647.2020.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Editais/2020/RETIFICA%C3%87%C3%83O_-_PIBEX_-_SEI_Unifesp_-_0551503_-_Edital_647.2020.pdf) (Acesso em 21/01/2021)

**3. Uso de palavras ou expressões genéricas (ex.: pessoa, população, humanidade, direção, assessoria, corpo docente, equipe médica etc ) para casos de referência à coletividade em que é pressuposta a diversidade de gênero.**

**Exemplo 5:** Enquanto isso, *as autoridades* de saúde pública tentavam desesperadamente rastrear qualquer um que tivesse entrado em contato com *pessoas portadoras* de um vírus mortal.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/01/saude-mental-em-tempos-pandemicos.shtml> (Acesso em 20/01/2021)

**Exemplo 6:** A decisão *da diretoria* sobre pagamento de bônus e divisão de responsabilidade foram tomadas rapidamente (...)

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/12/conheca-o-casal-que-fundou-a-biontech-parceira-da-pfizer-na-producao-da-vacina-contracovid19.shtml#:~:text=Nos%2011%20meses%20desde%20que,m%C3%BA%20pop%20dos%20anos%2080.> (Acesso em 20/01/2022)

**Exemplo 7:** *Uma equipe de cientistas* não só identificou o novo fenótipo atribuído ao britânico de 10 mil anos atrás como também fez uma

reconstrução detalhada de seu rosto. Fonte:<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/02/dna-de-esqueleto-indica-existencia-de-britanicos-negros-e-de-olhos-azuis-ha-10-mil> (Acesso em 20/01/2021)

**Exemplo 8:** Outra iniciativa da OPAS é a promoção da saúde mental no contexto da pandemia, com informações direcionadas *a profissionais de saúde*, cuidadores\*, população em geral, *pessoas idosas e população venezuelana migrante*. \*Observa-se que a forma feminina “cuidadoras” pode ser explicitada nesse contexto.

Fonte:<https://www.paho.org/pt/covid19> (Acesso em 20/01/2021)

**Exemplo 9:** A relação entre a *espécie humana\** e a natureza deveria ser mais sustentável. \*Além da destacada, outras formas como “ser(es) humano(s)”, “humanidade” podem ser usadas em substituição à forma masculina genérica “o homem”, conforme o contexto.



Mesa de abertura do IV Fórum LGBTQIA+ na Unifesp: Históricos e Desafios. Teatro Marcos Lindenberg, Unifesp Campus São Paulo (24/09/2019). O fórum compreende um dos eventos promovidos pela Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero em parceria com a Reitoria Unifesp.

Sobre as sugestões apresentadas neste documento, caso haja dúvida, entre em contato com a Comissão Permanente de Diversidade Sexual e de Gênero e conte conosco para aprendermos juntos(as) pelo email: [comissaodiversidade@unifesp.br](mailto:comissaodiversidade@unifesp.br)

## REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

**BEAUGRANDE, R.** New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society. Ablex Publishing, 1997.

**MARCUSCHI, L. A.** Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In.: FELTES, H. P. de M. (Org.). Produção de sentido: estudos transdisciplinares. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Edusc, 2003, p.239-261.

**PIOVEZANI, C.** A voz do povo: uma longa história de discriminações. Petrópolis RJ: Vozes, 2020.

**ABRANCHES, G.** Guia para uma linguagem promotora da Igualdade entre mulheres e homens na administração pública. Disponível em: [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/06/Guia-Ling-Inclusiva-Adm-Publica\\_CIG\\_G-Abranches.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/06/Guia-Ling-Inclusiva-Adm-Publica_CIG_G-Abranches.pdf). Acesso em 16.01.2021.

**FISCHER, A.** Uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas e outras estratégias semânticas. Disponível em: [https://irp.cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1\\_2.pdf](https://irp.cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1_2.pdf). Acesso em 16.01.2021.

Manual para o uso não sexista da linguagem. O que bem se diz bem se entende. Disponível em: [http://www.ssexbbox.com/wp-content/uploads/2019/02/manual\\_para\\_uso\\_nao\\_sexista\\_da\\_linguagem.pdf](http://www.ssexbbox.com/wp-content/uploads/2019/02/manual_para_uso_nao_sexista_da_linguagem.pdf). Acesso em 16.01.2021.

Manual para linguagem inclusiva para editais de concurso público (seleção pública) do IFAL. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/comite-pro-equidade-do-ifal-disponibiliza-versao-eletronica-de-manual-de-linguagem-inclusiva/manual-linguagem-inclusiva-1.pdf/view>. Acesso em 16.01.2021

Linguagem inclusiva. Disponível em: [http://www.edepar.pr.def.br/arquivos/File/Cartilha/Linguagem\\_Inclusiva.pdf](http://www.edepar.pr.def.br/arquivos/File/Cartilha/Linguagem_Inclusiva.pdf). Acesso em 16.01.2021.